

ELEIÇÕES

Relações estremecidas com a PF

Depois de sinalizar reajuste linear para o funcionalismo, Bolsonaro enfrenta insatisfação de policiais, importante base de apoio dele

» LUANA PATRIOLINO
» RAPHAEL FELICE

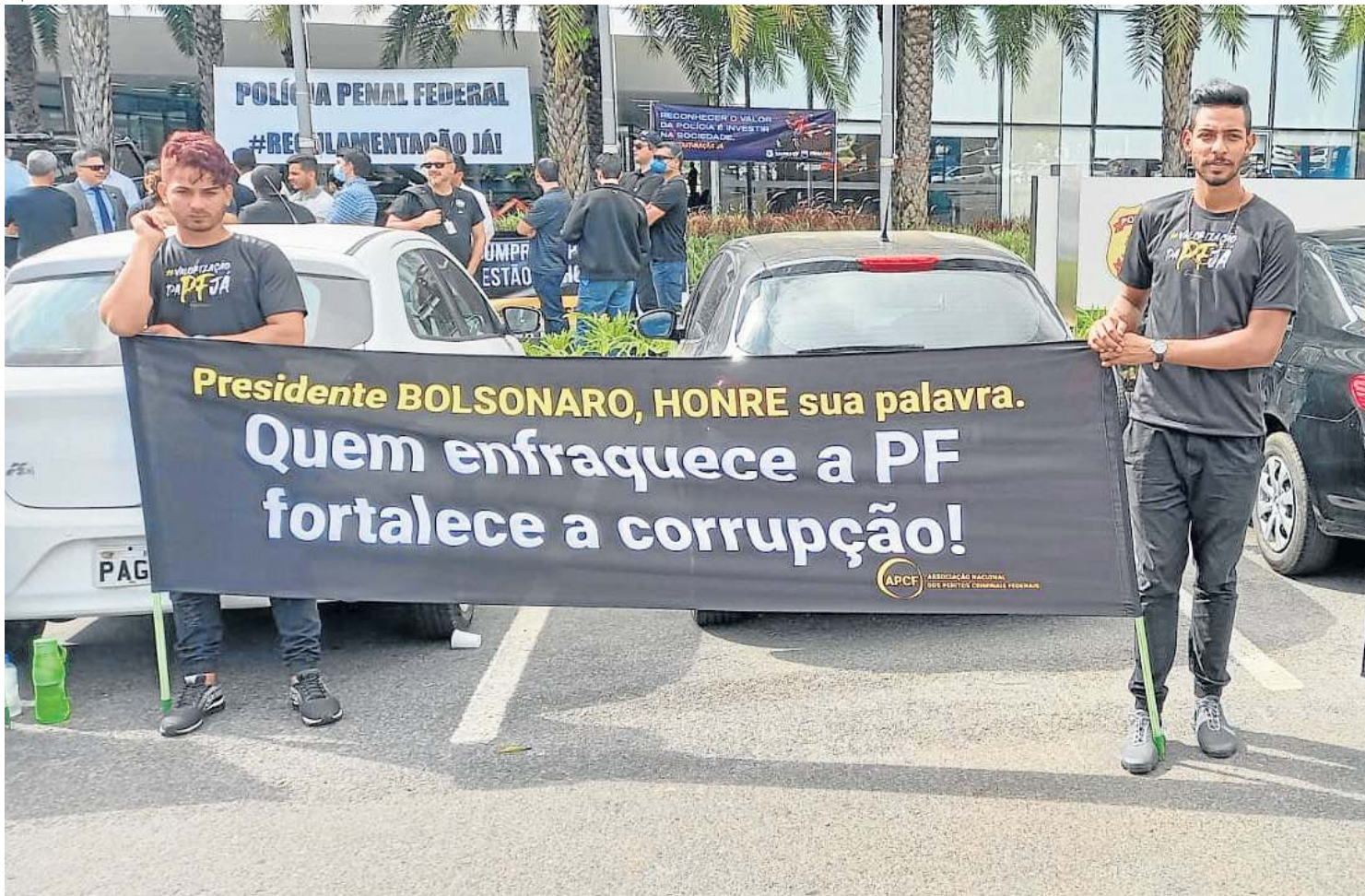
Uma das principais bases de apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL), os policiais federais estão insatisfeitos com a sinalização de que o chefe do Executivo não cumprirá a promessa de reestruturação da corporação e de que incluirá a categoria no reajuste linear do funcionalismo, de 5%, considerado insuficiente por eles. Na semana passada, houve manifestações em vários estados para pressionar o Planalto.

Policiais estavam na expectativa de que os R\$ 1,7 bilhão reservados no Orçamento da União fossem destinados ao reajuste salarial da categoria — agentes federais, rodoviários federais e penitenciário. Bolsonaro sinalizou dessa forma diversas vezes, mas recuou diante de protestos dos demais servidores públicos e resolveu dar um aumento único para todos.

Na última sexta-feira, a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapfe), avisou, em nota, que os agentes “não receberão esse duro golpe calados”. “Em diferentes governos, a Polícia Federal conquistou avanços institucionais importantes. O atual governo, no entanto, se posiciona como exceção, fragilizando a instituição”, diz o comunicado da entidade, que reúne delegados federais, policiais e peritos criminais. De acordo com a Fenapfe, um eventual cancelamento da reestruturação para a categoria seria “grave e inadmissível”.

Vice-líder do governo na Câmara, Aluisio Mendes (PSC-MA) afirmou que, assim como outros integrantes da PF no Congresso, travou uma “dura batalha” para manter os R\$ 1,7 bilhão no Orçamento. “Fomos surpreendidos com essa decisão. Conversei com o presidente, e ele disse que ainda não tinha tomado decisão de aumento linear, mas

Raphael Felice/CB/DA-Press



Na quinta-feira, policiais federais fizeram manifestação em frente à sede da corporação em Brasília e em outras cidades pelo país

Entidades

Os atos foram apoiados por Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF), Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF), Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapfe) e Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol).

estamos preocupados com isso. Se acontecer, vai ser, sem dúvida, uma quebra de compromisso do presidente com a base oficial, com os policiais federais que compõem uma forte base de apoio, que foi muito importante há quatro anos”, ressaltou, em referência às eleições de 2018.

Mendes disse que se reunirá, amanhã, com o ministro da Justiça, Anderson Torres, para “negociar que o compromisso do presidente seja cumprido”. “Ele fez esse compromisso com todos os deputados que representam as polícias federais no Congresso desde a reforma da Previdência. Fez esse compromisso conosco. Esperamos que seja assegurado pelo governo. Se não acontecer, prejuízo problemas do governo

com as carreiras de policiais federais”, destacou. “Há um clima de insatisfação muito grande, um clima muito ruim, mas eu sou otimista. Há tempo e espaço para negociar”, acrescentou.

Desgaste

O professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA) Fabio de Sá e Silva apontou desgaste da classe nos últimos anos. “Talvez seja uma boa hora de a PF se dar conta de que tem sido manipulada e desvalorizada pelo governo Bolsonaro, que demitiu delegados que investigavam o governo e transformou uma parte da corporação em polícia política”, declarou.

Já o cientista político Leonardo Queiroz Leite — doutor em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) — não acredita que o descumprimento de promessas será suficiente para que a categoria deixe de respaldar o presidente. “Os Bolsonaros têm uma identificação forte com a Polícia Federal. O corpo da polícia tem uma mentalidade muito próxima daquilo que prega e defende o presidente. As grandes linhas da sua política, da ideologia, estão muito próximas daquilo que eles defendem. Então, não me parece que eles estejam próximos de romper com Bolsonaro”, avaliou.

Segundo Leite, a probabilidade é que haja uma divisão



Se acontecer, vai ser, sem dúvida, uma quebra de compromisso do presidente com a base oficial, com os policiais federais que compõem uma forte base de apoio, que foi muito importante há quatro anos”

Aluisio Mendes (PSC-MA), vice-líder do governo na Câmara

PT tenta contornar crise

» VICTOR CORREIA

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva passa por um momento de reestruturação às vésperas da oficialização da chapa para as eleições no Planalto, marcada para o próximo sábado. Com apoio de mais partidos — PSol e Rede Sustentabilidade anunciaram, na semana passada, que estarão ao lado do ex-chefe do Executivo —, a Executiva Nacional do PT se reuniu na última sexta-feira para decidir os caminhos até outubro.

Há, porém, uma crise interna no partido, com a disputa pelo comando da comunicação da campanha. Nos bastidores é dada como certa a saída do jornalista Franklin Martins, resultado de um longo embate dele com o secretário de comunicação do PT, Jilmar Tatto. A gota d’água foi a dispensa do marqueteiro Augusto Fonseca, escolhido pessoalmente por Martins, devido ao descontentamento com as primeiras propagandas para as eleições. O substituto é o publicitário baiano Sidônio Palmeira. Jilmar Tatto, porém, não é o único a ter embates com Martins. Por não ser filiado ao PT, a influência do jornalista — não somente nas mídias, mas também na estratégia política — não é bem-vista por um setor da legenda. Mesmo deixando a comunicação, porém, ele deve continuar atuando na campanha, já que tem forte relação com o ex-presidente.

As ações atuais estão sendo coordenadas por uma equipe relativamente pequena, muito próxima a Lula. Com o lançamento

Valter Campanato/Agência Brasil



Edinho Silva é cotado para assumir a chefia da comunicação da pré-campanha petista

da chapa, a estrutura necessária será muito maior.

Nos bastidores, o favorito para chefiar a comunicação no lugar de Martins é o prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva. Ele foi ministro das Comunicações entre 2015 e 2016, na gestão da então presidente Dilma Rousseff.

Oficialmente, porém, não há definição. Em coletiva de imprensa na última quinta, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que “isso é uma questão interna nossa, fácil de resolver”.

Questionada se o nome de Edinho está confirmado, ela afirmou que não. “Nós não temos ainda coordenação, estamos montando. Essa fase da pré-campanha é a direção do PT que está levando, mas nós temos de estruturar. Estamos encaminhados”,

disse a deputada.

Procurada, a assessoria de Edinho Silva afirmou que o prefeito não recebeu nenhum convite para a campanha presidencial. “Ele está coordenando o programa de governo da campanha ao governo do estado de São Paulo de Fernando Hadad”, afirmou.

Investigação

Edinho Silva é investigado por suposta participação num esquema de aquisição irregular de respiradores durante a pandemia. Segundo inquérito no Superior Tribunal de Justiça (STF), teria ocorrido fraude de R\$ 48,7 milhões na compra, pelo Consórcio Nordeste, de 300 equipamentos da China.

Em nota, o prefeito disse

lamentar “que tenha sido envolvido no relatório final da CPI da Covid-19 processada no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte”. Ele afirmou ter sido convocado a comparecer à comissão na condição de testemunha, mas não o fez, respaldado por decisão do Tribunal de Justiça potiguar “garantido direito decorrente da autonomia e independência entre os Poderes que o cargo de prefeito” lhe confere.

“Ao final dos trabalhos, contudo, em franca violação à decisão judicial acima mencionada, a comissão incluiu o prefeito no rol de indiciados pela suposta falta de explicações sobre os fatos”, destaca a nota. “As medidas cabíveis contra o indiciamento, inclusive, já foram tomadas”, acrescenta.

Guerra aberta entre Lira e Calheiros em Alagoas

» RAPHAEL FELICE

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve, por pelo menos 48 horas, a suspensão da eleição indireta para um governo-tampão no estado de Alagoas até o fim do ano. O magistrado é relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 969, de autoria do PP.

As eleições estavam marcadas, originalmente, para a manhã de hoje. O cargo está vago desde que Renan Filho (MDB) renunciou para concorrer a uma vaga no Senado nas eleições de outubro. O vice, Luciano Barbosa (MDB), já havia deixado a função, depois de eleger-se prefeito de Arapiraca, em 2020.

Horas antes, o presidente do STF, Luiz Fux, já tinha suspenso a eleição até que Mendes se pronunciasse.

O impasse sobre o pleito local é mais um episódio da guerra judicial entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que têm seus favoritos ao pleito.

O candidato de Lira é o senador Rodrigo Cunha (União Brasil), que apoia Bolsonaro para a reeleição neste ano. Já o escolhido do grupo de Calheiros é o deputado estadual Paulo Dantas (MDB), que deve reforçar o palanque do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência.

Após a decisão de Fux, Lira usou as redes sociais para tripudiar do rival. “A decisão liminar do STF respalda o que os alagoanos desejam: transparência, rito jurídico legal e respeito às instituições e ao povo de Alagoas. O senador Renan Calheiros e seu fantoche vão continuar com a

Crédito: Felipe Sampaio/SCO/STF



Mendes suspendeu eleições para o governo do estado

narrativa estapafúrdia de golpe? Ou irá destilar o seu veneno contra o STF?”, publicou no Twitter. “No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho (...). A pedra no caminho de Renan sempre foi e será a lei!”, alfinetou.

Até o fechamento desta edição, Calheiros não havia se manifestado sobre a decisão, mas, no sábado, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) recusou a suspensão, ele fez provocações a Lira pelas redes sociais. O senador ainda ironizou as vaias sofridas pelo deputado federal durante participação em evento com o presidente Jair Bolsonaro (PL), de quem o deputado é aliado. “A turma de Arthur Lira (que hoje foi vaiado na ExpoZebu em Uberaba) leva mais um passa-moleque, agora do STJ. Insistem em violar a Constituição, mal-acostumados com o golpismo bolsonarista. Esquecem que ainda há Poder Judiciário para barrar seus arranjos. Tomara que aprendam”, postou. (Com Agência Estado)